

EDIÇÃO
ESPECIAL



ACERVOS
NAVISUAL

2025

*foto
crono
grafias*

Editores

Ana Luiza Carvalho da Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Cornelia Eckert, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Ana Patrícia Barbosa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — as.anapatricia@gmail.com
Felipe da Silva Rodrigues, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — felipe.editoracao@gmail.com
Olavo Ramalho Marques – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Brasil – olavoramalhomarques@gmail.com

Comissão Editorial

Camila Braz, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — caamilabraaz@gmail.com
Elisa Algayer Casagrande, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — elisacasagrande@gmail.com
Flavia Maria Silva Rieth, Universidade Federal de Pelotas, Brasil — riethuf@uol.com.br
Guillermo Gómez, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — guillermorosagomez@gmail.com
José Luis Abalos Junior, Universidade Federal de Rio Grande, Brasil — abalosjunior@gmail.com
Margarete Fagundes Nunes, Universidade La Salle – Canoas, Brasil — nunes.margarete@gmail.com
Sonia Maria Piccinini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil — soniapi54@gmail.com

Conselho Editorial

Angela de Souza Torresan, University of Manchester, Inglaterra
Carlos Masotta, UBA, Argentina
Carmen Sílvia de Moraes Rial, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Christine Louveau de la Guigneraye, Centre Pierre Neville, Université d’Évry-Val-d’Essonne, Maître de conférences en communication, França
Daniel Daza Prado, IDES, Argentina
Daniel S Fernandes, UFPA, Universidade Federal do Pará—Campus Bragança
Fernando de Tacca, Unicamp, Brasil
Flávio Leonel da Silveira, Universidade Federal do Pará, Brasil
Gisela Canepá Koch, Departamento de Ciencias Sociales de la Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú
Jesus Marmanillo, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
João Braga de Mendonça, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Luciano Magnus de Araújo, Universidade Federal do Amapá, Brasil
Luiz Eduardo Achutti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Milton Guran
Paula Guerra, Universidade do Porto, Portugal
Renato Athias, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Rumi Kubo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Sarah Pink Instituto Real de Tecnologia de Melbourne, Austrália
Sylvaine Conord, Université Nanterre, França

www.ufrgs.br/biev/
medium.com/fotocronografias
fotocronografia@gmail.com
+55 (51) 3308 6647

Organização

Ana Luiza Carvalho da Rocha (BIEV/UFRGS)
Felipe da Silva Rodrigues (BIEV/UFRGS)

Fotos da Capa e Contracapa

Leonardo Eichinger; Priscila Bellotti e Ana Claudia Camila Veiga de França.

Diagramação e Editoração

Felipe da Silva Rodrigues (BIEV/UFRGS)

foto *crono* grafias

ACERVOS NAVISUAL

Sumário

v.11 n.25

ACERVOS NAVISUAL

Galeria Olho Nu Rumi Kubo	7
Expo86 - Grafiteiros Equipe NAVISUAL	13
Expo80 - Lata faz foto Paula Biazus	31
Expo21 - Ruínas & Tragédias João Carlos Salgado de los Santos	43
Expo64 - Porteiras, fechos e portas Fernando Cesar de Araujo	51
Expo29 - Colônia italiana Nicole Isabel dos Reis	67
Expo12 - Retratos da vida Leandra Mylius	79
Expo02 - Quero namorar Adriane de Mello Boff	91
Expo94 - Vai pular Andressa Nunes Soilo	97
Expo50 - Conquistadores do mar Anamaria Teles	113
Expo19 - Cigano pescador Gianpaolo Knoller Adomilli	129



2025

v.11 n.25

A Galeria Olho Nu: expografia e formação em antropologia visual¹

Rumi Kubo²

<https://orcid.org/0000-0002-2336-1402>

<http://lattes.cnpq.br/9635292250865390>

rumikubo2002@gmail.com

Fabricio Barreto³

<https://orcid.org/0000-0003-4284-0238>

<http://lattes.cnpq.br/3082951793368318>

fabriobarreto@gmail.com

1 - Parte desse texto foi apresentado durante o IV EAVAAM – Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica, realizado no período de 17 a 20 de Novembro de 2020, em formato online, no GT 14 (Formação em Antropologia Visual no Brasil, Sessão II - Narradores, afetos e performance no audiovisual: formação de acervos e de pesquisadores no campo da antropologia), com o título do trabalho: Desconstruções construtivas, narradores urbanos e confinamento em rede: o Navisual na formação de pesquisadoras e pesquisadores em Antropologia Visual.
2 - Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua junto ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) e integra os grupos Desma (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica), Navisual (Núcleo de Antropologia Visual) e Nesan (Núcleo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional).

3 - Fotógrafo. Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas. Desenvolveu pesquisa na área de Antropologia Visual em interface com Antropologia Urbana. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Fotografia, atuando principalmente no âmbito documental. Atualmente, desenvolve pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (UFRGS), investigando políticas em mobilidade pedestre.

O Núcleo de Antropologia Visual (Navisual) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundado em 1989, atua na formação de estudantes desde as suas primeiras etapas na graduação, buscando proporcionar a experiência de realização de etnografias com diferentes suportes, seja a fotografia, as gravações sonoras ou audiovisuais, o desenho. Neste sentido, fundamentado na Etnografia da Duração” (Eckert e Rocha, 2013), estudos de cumpre um papel importante de aproximação de jovens pesquisadoras e pesquisadores com o campo de pesquisa antropológica e visual.

No processo de fortalecimento e difusão da Antropologia Visual no Brasil, os núcleos de estudo tem um papel fundamental. Carmen Rial, no texto introdutório ao livro Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa, comenta:

Boa parte do sucesso da Antropologia Visual no Brasil se deve a sua eficiente organização que integra os diversos núcleos e laboratórios em uma rede. Cada um dos laboratórios e núcleos no país escolheu caminhos próprios, fez escolhas de objetos, de campos de pesquisa, de estilos de fazer Antropologia Visual. (Rial, 2014:12)

Desta forma, ao reconhecermos que o acesso, assistência, debate e difusão das produções dos diversos núcleos bem como os bastidores dos processos em curso é fundamental para desenvolvimento da área. Acreditamos que ao debruçarmo-nos sobre o processo de construção, poderemos refletir ou simplesmente indagarmo-nos sobre alguns aspectos do processo de formação em antropologia visual.

Quanto ao Navisual, em um artigo com o sugestivo título de “Nunca em anexo”, as antropólogas Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert (2020), rememoram os diferentes momentos de suas trajetórias de ensino, pesquisa e produção em Antropologia Visual e, por conseguinte, uma reflexão sobre os 30 anos de atuação do e no Navisual. Pelo texto, somos transportados no tempo.

Estamos em 1992 e organizamos uma equipe de pesquisadores com estudantes de graduação e mestrado, em especial o bolsista de aperfeiçoamento e, depois, mestrando do referido Programa, Nuno Godolphim, que participou, na época, da elaboração de um programa de formação, com pesquisa em fotografia e vídeo. (Eckert e Rocha, 2020:12)

Na continuidade, as autoras relatam que, já naquele momento, se colocava como grande indagação: “como formar pesquisadores com competência nessa área de conhecimento, a da Antropologia Audiovisual?”(Rocha e Eckert, 2020, p. 12). Em resposta a este desafio, o Navisual, assume como um dos grandes objetivos constituir-se neste espaço de formação. Trata-se de um grupo de pesquisa, mas que se constitui ancorado com a proposta de fornecer além do aporte teórico, o aporte metodológico a “estudantes e professores interessados na área de produção intelectual que acabara de ser criada como linha de pesquisa”. Isto, nos leva a impressão de que, talvez, a antropologia visual suscite um certo imbricamento com a necessidade de um aporte metodológico e técnico. Acompanhando os relatos das autoras, percebemos como o referido imbricamento entre pesquisa e formação vai tendo seus desdobramentos, pois da proposta de pesquisa com imagens de suas teses, passando para os projetos de pesquisa e em suas orientações a estudantes de graduação e pós-graduação, perpetua-se a preocupação contínua com estratégias de formação, seja na forma de oficinas, eventos temáticos ou em sala de aula.

Neste percurso das pesquisadoras relatado no texto, percebemos a gradativa convergência de esforços e a consolidação de uma parceria de pesquisa centrado no estudo da memória, do imaginário e formas de sociabilidade em contextos urbanos, pautadas por uma etnografia da duração da e na cidade, atrelada a Antropologia Visual, vemos também a proposição de diferentes instâncias que conformam os interesses e necessidades das pesquisas das autoras. Assim, a partir da criação do Navisual, que ocorre a partir de 1989 ¹, com a consolidação da pesquisa com imagens, e a época, o uso da fotografia, emerge a demanda por um espaço expositivo, que se formaliza com a criação da Galeria Olho Nu, em 1995. Trata-se de uma charmosa designação, em um espaço de corredor, com a circulação da comunidade universitária, que recebeu na época, um sistema de iluminação, onde as produções e pesquisas com imagens passam a ser apresentadas na forma de exposição, ou seja, divulgadas para um público mais amplo do que somente a comunidade de antropólogos e antropólogas.

Juntamente com a necessidade de divulgar, mas também de organizar o acervo de imagens produzidas e acessadas nas diferentes pesquisas antropológicas com imagens, em 1997, propõe-se um banco de imagens. Surge o projeto do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV)² que, atrelado a criação de um acervo virtual, traz a intenção (permanente) de democratizar o acesso a todo este material imagético-sonoro das pesquisas, facilitando este acesso para a comunidade em geral, assim como constituindo-se em fonte para pesquisas futuras. O Banco atualmente abriga o acervo de coleções de imagens e áudios, mas também o acervo de produções na forma de documentários, conferências, e mais recentemente, de programas em áudio para divulgação das pesquisas, o Bievcast³.

Na continuidade, o acúmulo de reflexões suscitadas por estas pesquisas e atividades, demanda um espaço para comunicação e divulgação destas, o qual se concretiza na proposição de uma revista, inicialmente para acolher a produção interna do grupo e, posteriormente, formaliza-se com a proposição de uma revista acadêmica eletrônica, a revista Iluminuras ⁴, a partir do ano de 2000 ⁵. A Revista visa, em seu escopo abriga artigos, resenhas, ensaios, relatos etnográficos, entrevistas, traduções que fomentem a produção de pesquisa com imagens.

Neste percurso de produções, um outro desafio se apresenta às professoras e ao grupo de pesquisa: a demanda por formas adequadas de apresentação dos ensaios imagéticos. Ensaios esses, resultado da composição entre as fotografias e o esforço de registro das experiências temporais da e na cidade do antropólogo, ou seja, que se constituem em narrativas etnográficas. Trata-se do esforço de levar para às mídias digitais a vitalidade da proposta de uma narrativa, correlata a exposição em galeria.

Assim, já a partir de 2014 mobilizam-se esforços dentro desta proposta, o que resulta, a partir de 2016, na proposição de outra revista, a Fotocronografias, com a especificidade de acolher narrativas visuais, em um formato mais dinâmico e em diálogo com as novas mídias digitais como o celular, o tablet, respeitando o estatuto da imagem e da pesquisa.

1 - Criado em projeto assinado pelos Professores Ondina Leal, Ruben Oliven, Ari Pedro Oro e pelo aluno de Ciências Sociais Nuno Godolphim (ECKERT&ROCHA, 2017).

2 - <https://www.ufrgs.br/biev/>

3 - <https://bievcast.podbean.com/>

4 - <https://seer.ufrgs.br/iluminuras>

5 - Provavelmente no contexto brasileiro, trata-se da terceira revista direcionada a Antropologia Visual.

Atentas as diferentes possibilidades comunicacionais e a dinamicidade dos processos de difusão de conhecimentos, em 2020, Ana Luiza e Cornélia lançam a primeira temporada do podcast BievCast⁶, que ao longo de 2021 lançou 15 episódios. Na continuidade vieram o segundo e agora encontra-se na terceira temporada.

Esta linha do tempo, exposta de forma muito sintética, ilustra não somente a trajetória profissional das pesquisadoras, mas um processo de institucionalização do próprio campo de conhecimento da Antropologia Visual e da Imagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desta, forma a trajetória de pesquisa dessas autoras, está atrelada também a um processo de institucionalização a partir da formulação destas diferentes instâncias de difusão dos conhecimentos. As atividades suscitadas por estas diferentes instâncias estão incorporadas no conjunto de atividade que constituem o núcleo de pesquisa (Navisual) e o banco de imagens (BIEV). E traduzem-se na forma de minicursos, oficinas, ciclo de debates com professores convidados ou visitantes, palestras de pesquisadores integrantes do grupo e também convidados, apresentação das pesquisas de graduandos e pós-graduandos, sessões de assistência e conversas sobre vídeos e narrativas visuais, visitas comentadas a exposições, montagem de exposições na Galeria Olho Nu, preparação de apresentações de trabalho e publicações, oficinas continuadas. Todas estas atividades, são organizadas em um cronograma de atividades para o ano inteiro, com encontros semanais que, até 2024, era sempre às terças-feiras à tarde. Em algumas dessas terças-feira à tarde, a atividade prevista no cronograma era a de fazer a montagem de alguma exposição na Galeria Olho Nu. A montagem envolvia todo um processo de aproximação com a obra, interlocução com o/a autor/a(s), planejamento, preparação de todo o material, das imagens, ao texto e a ficha técnica, além da montagem propriamente dita. E tudo isso envolvia toda a equipe que se fazia presente na reunião que, a partir daquele momento, fazia parte da equipe de montagem da exposição.

Acreditamos que esta foi a forma que, inúmeras pessoas, que já fizeram ou fazem parte do Navisual, se aproximaram do Navisual: inserindo-se nas atividades que envolviam as exposição da Olho Nu (obviamente mesclada a outras atividades desenvolvidas no Navisual).

Isto faz-nos lembrar de uma pessoa que, por muito tempo, conduziu essas atividades, e com quem muitos de nós, praticou fazer antropologia visual. Trata-se da antropóloga Liliane Staniscuaski Guterres, ou simplesmente Lili, que até cerca de 2011, muito mais que a coordenação, era a referência para qualquer atividade da Galeria. A função por certo remetia a uma capacidade de planejar e coordenar a equipe presente que era muito diversa (desde pessoas experientes com trabalho em antropologia e imagem, até os novos integrantes que estavam ensaiando uma aproximação ao Núcleo ou aos caminhos da Antropologia), mas incorria também no exercício de acolhimento, escuta e negociação com os autore/a(s) das obras, escolher ou descartar as imagens, num exercício de curadoria compartilhada, fazer croquis, experimentar e fazer a adaptação aos materiais disponíveis, medir e cortar de forma precisa, colar fitas, riscar, nivelar os quadros... enfim muito trabalho intelectual e braçal. Remetia a um constante processo de fricção entre conceitos, reflexões e a materialidade das imagens e das atividades demandadas. Mas também é sempre importante lembrar que envolvia todo o processo reverso, de fazer a desmontagem, retirar os materiais expostos, descolar, deixar a parede limpa para a próxima exposição, guardar os materiais, catalogar.

6 - <https://www.ufrgs.br/biev/acervos/bievcast/>

Esse era e continua sendo os bastidores de cada uma das exposições que, desde 1995 vem sendo exposto no corredor do prédio 43322, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Parte desse material foi doado para o Navisual, passando a compor o acervo de imagens que em 2021, através do projeto “Inventários fotográficos e preservação digital de coleções antropológicas na Paraíba e no Rio Grande do Sul”⁷, foi digitalizado.

Tendo como pano de fundo estes bastidores, vemos aqui as imagens que um dia estiveram expostos na Galeria e que agora ensaiam novas visualidades. Uma pequena homenagem a todos que contituiram e contituem esse coletivo ligado ao Navisual e a Galeria Olho Nu, revitalizam as formas de fazer etnografia e Antropologia e cujas produções persistem ao longo do tempo, assim como as imagens.

Referências

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho. “Nunca en anexo!” Pesquisa, ensino e escrita com imagens em Antropología Audiovisual. Trama n. 11, p. 10-32, 2020.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Etnografia da duração – antropologia das memórias coletivas em coleções etnográficas. 1. Ed. Porto Alegre: Marcavisual, 2013

RIAL, Carmen. Prefácio. In: FERRAZ, A. L., MENDOÇA, J. M. (Orgs) Antropologia visual: perspectivas de ensino e pesquisa. Brasília: ABA, 2014. Pp. 11-16.

7 - Projeto proposto por José Muniz Falcão Neto, Yuri Schönardie Rapkiewicz e contemplado pelo Edital Bolsa Funarte de Estímulo à Conservação Fotográfica Solange Zúñiga – 2020, da Fundação Nacional de Artes (Funarte). A digitalização das imagens do Navisual foi executada por Fabrício Barreto.



Equipe Navisual¹

1 - O Navisual é um projeto do PPGAS, IFCH, UFRGS. Tem por objetivo desenvolver estudos em antropologia fazendo recurso de instrumentos audiovisuais. Tem por meta dar suporte teórico e metodológico aos projetos e linhas de pesquisa temáticas dos professores, de pesquisadores e dos discentes de mestrado e doutorado interessados em antropologia visual. Se empenha igualmente na formação de alunos(as) de iniciação científica e de qualquer interessado(a) na produção científica em antropologia visual. Prioriza-se a pesquisa etnográfica relacionada a captação de imagens, edição, publicação ou circulação da produção científica. Estimula igualmente o aprendizado conceitual da teoria da imagem e antropológica e o conhecimento técnico no uso de equipamentos para a pesquisa de campo e elaboração de produtos. O Navisual mantém intercâmbios nacionais e parcerias internacionais, participa de congressos e promove eventos divulgando a produção científica dos pesquisadores do núcleo. Tem como atividades reuniões de formação e orientações de pesquisa, cursos de aprendizado, ateliês e oficinas semanais, organização de acervo documental (vídeos, exposições fotográficas, livros, periódicos, discos, DVDs, fotografias). A equipe se reveza como curadora das exposições montadas e exibidas na Galeria Olho Nu (IFCH, UFRGS).



















Expo80 - Lata faz foto

Paula Biazus¹

<https://lattes.cnpq.br/3571657336320087>

1 - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Foi pesquisadora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no projeto “Banco de Dados e Efeitos Visuais” - PPGAS e professora de extensão do Núcleo de Fotografia da FABICO-UFRGS (Cursos de Introdução à Fotografia e Fotografia Documental). Atualmente, exerce a atividade de professora no Departamento de Comunicação Social e no Curso Superior Tecnológico em Fotografia - Centro Universitário UNIVATES - Lajeado/RS. Tem experiência na área de Comunicação, Antropologia e Artes, com ênfase em Fotografia, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia digital, fotografia “pinhole”, fotografia ambiental e fotografia documental.











Expo21 - Ruínas & Tragédias

João Carlos Salgado de los Santos¹
<https://lattes.cnpq.br/7620131174577399>



1 - Possui graduação em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL. Professor de história na rede municipal de ensino de Porto Alegre. Conselheiro Estadual de Cultura do estado do Rio Grande do Sul. Conselheiro Municipal de Cultura da cidade de Porto Alegre. Presidente da Associação dos Amigos do Museu de Porto Alegre (AMUPOA) 2021-2023). Membro do Colegiado Setorial de Memória Social e Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul (2021-2022). Atuação junto ao projeto da Casa da Estrela, com oficinas de educação patrimonial.









Expo64 - Porteiras, fechos e portas

Fernando Cesar de Araujo¹
<https://lattes.cnpq.br/4661518536138324>

1 - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1988) e mestrado em Sociologia (área de concentração de Antropologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Atualmente é psicólogo judicial - Tribunal de Justiça de Minas Gerais - e professor adjunto de antropologia da FEAD-Minas. Tem experiência na área de Psicologia com ênfase em psicologia jurídica e psicologia analítica e pesquisas de Antropologia nos seguintes temas: religiões afro-brasileiras, imaginário onírico e antropologia visual.















Expo29 - Colônia italiana



Nicole Isabel dos Reis¹
<https://lattes.cnpq.br/7119732907322423>

1 - Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), mestrado em Antropologia Social (2005) e doutorado em Antropologia Social pela mesma universidade (2010). Sua tese de doutorado trata da construção da imagem pública do cantor popular gaúcho Teixeirinha, sua memória e sua relação com os fãs do passado e presente. Realizou estágio de doutorado-sanduíche como Pesquisadora Visitante no Center for Ethnomusicology da Columbia University em New York, entre 2008 e 2009. De 2010 a 2013 trabalhou como Técnica em Assuntos Culturais no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Entre 2013 e 2016 exerceu o cargo de Pesquisadora-Tecnologista em Informações Educacionais no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). De 2017 a 2018, atuou como Analista Pleno de Ciência e Tecnologia na Agência Espacial Brasileira. Atualmente, dedica-se à literatura.











Expol2 - Retratos da vida

Leandra Mylius¹
<https://lattes.cnpq.br/3123333185056113>

¹ -Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(2000) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(2003). Atuando principalmente nos seguintes temas: Identidade, Patrimônio, Memória, Cidade, História.











Expo02 - Quero namorar

Título: "Quero Namorar"

Autor:
Adriane de Mello Boff
PPGAS/UFRGS

Um dia no "Adeus à Solidão", o namoro no rádio.

Adriane de Mello Boff



I. A porta de entrada.



III. O salão de reuniões dos funcionários.



II. O salão de entrada.



IV. O salão de trabalho dos funcionários.

A construção da subjetividade: a publicidade dos afetos, do morar ...



V. INTERIO DO RESTAURANTE COM MESA ABERTA, TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS AO PÚBLICO E ESPORTE DO RESTAURANTE.



VI. O CARIÓTIPO DE UMA MÃE FUMANDO CIGARETAS, O CARIÓTIPO DE UMA MÃE FUMANDO CIGARETAS.

Frente aos olhos alheios:

II. FÁBRICA

II. FÁBRICA



INTERIO DO RESTAURANTE COM MESA ABERTA, TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS AO PÚBLICO E ESPORTE DO RESTAURANTE.



VI. O RESTAURANTE COM MESA ABERTA, TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS AO PÚBLICO E ESPORTE DO RESTAURANTE.



VIII. O ADULTERIO, FIM DO ADULTERIO, O ADULTERIO, FIM DO ADULTERIO, O ADULTERIO, FIM DO ADULTERIO.



GRANDE O FILHO DA MÃE E O FILHO DA MÃE.



MEMÓRIA DE FAMÍLIA, FAMÍLIA, O ADULTERIO, FIM DO ADULTERIO, O ADULTERIO, FIM DO ADULTERIO.



IX. O CLUBE DO NAMORADO.



O INTERIO DO RESTAURANTE COM MESA ABERTA, TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS AO PÚBLICO E ESPORTE DO RESTAURANTE.

A "solidão"



Na cozinha da casa, antes de ir para o trabalho.

A companhia: o rádio



Um rádio antigo, na casa da mulher, no bairro de São Carlos.

A conversa amorosa: sorrisos, enganos agridos, mentiras

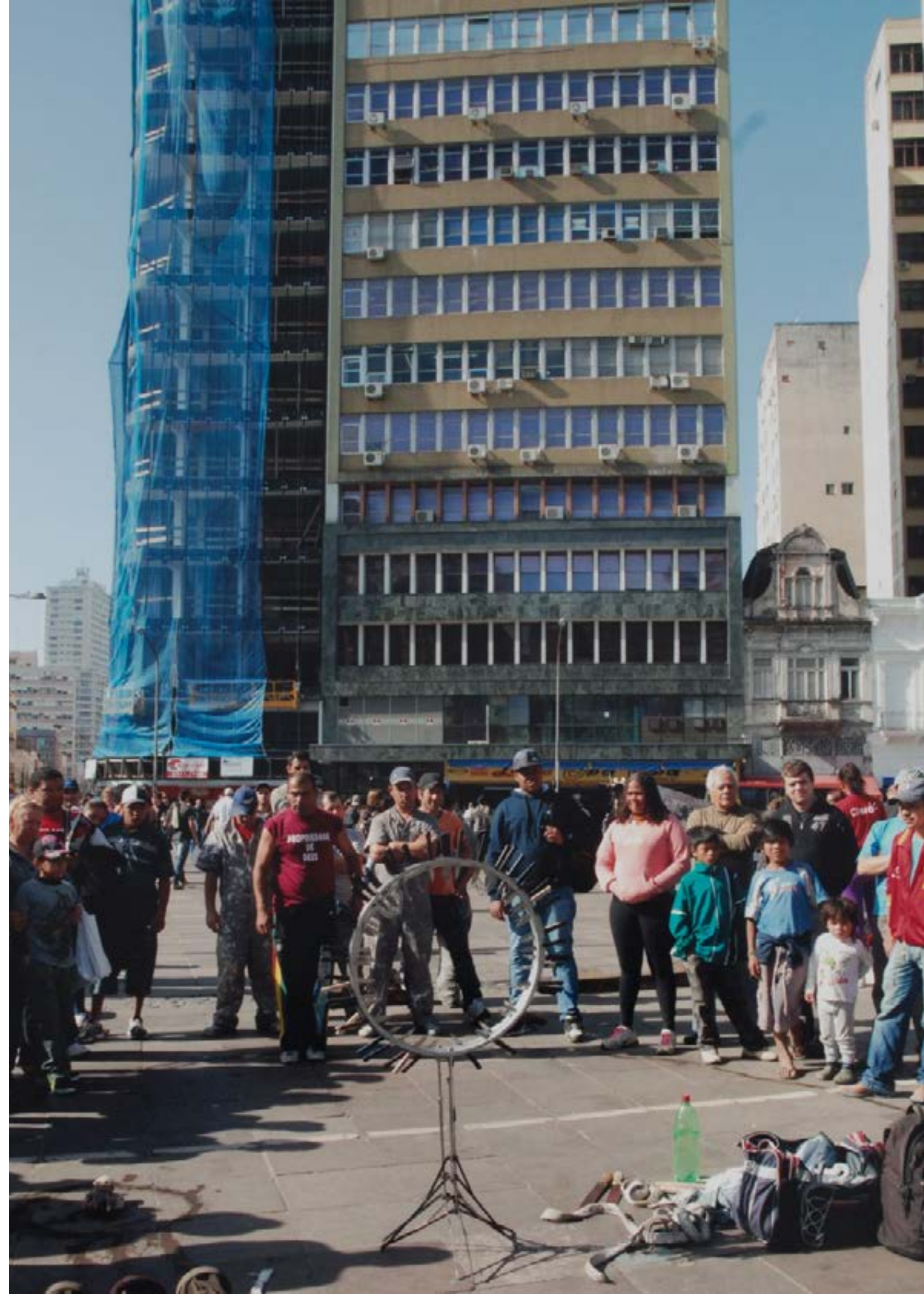


Um caminho de terra, no bairro de São Carlos, antes de ir para o trabalho.

Andressa Nunes Soilo¹
<https://lattes.cnpq.br/8339380679516855>

1 - Doutora e mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduada em Ciências Sociais pela mesma instituição e bacharela em Direito pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). É professora do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande - Campus Carreiros (FURG). Atuou como professora no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim (2023-2024), no curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) - Unidade Amambai (2022) e no Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) (2021). Desde 2021, atua de forma contínua como parecerista e integrante de comissões julgadoras em editais e prêmios públicos de fomento à cultura, com destaque para a Lei Aldir Blanc, Lei Paulo Gustavo (LPG), Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) e Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, com atuação concentrada nas áreas de patrimônio cultural material e imaterial e políticas culturais. Tem interesse nas áreas de Antropologia do Direito, Antropologia da Propriedade Intelectual, Antropologia Política, Antropologia Digital, Antropologia do Consumo e Patrimônio Imaterial e Material. Seus principais temas de pesquisa incluem: propriedade intelectual, legalidades, Estado, comércio informal, pirataria, cibercultura e patrimônio material e imaterial.















Expo50 - Conquistadores do mar



Anamaria Teles¹
<https://lattes.cnpq.br/3504161194985916>

1 - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Desde 2004 é professora concursada da área de Fotografia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), onde já exerceu as funções de Coordenadora do Colegiado do Curso de Publicidade e Propaganda e Chefe do Departamento de Comunicação. Coordena o projeto de extensão Verter: Inclusão Social através da Fotografia. Atua no projeto de extensão Cidades para pessoas: o empoderamento das organizações sociais. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Fotografia, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, jornalismo, extensão universitária, inclusão social, publicidade e propaganda, antropologia visual e fotografia digital.















Expol9 - Cigano pescador

Gianpaolo Knoller Adomilli¹
<https://lattes.cnpq.br/9569795422929763>



1 - Bacharel em Ciências Sociais (2001) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Mestre (2003) e Doutor (2007) em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Docente da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, curso de Bacharelado em Arqueologia. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental - PPGEA - FURG, na linha de pesquisa Fundamentos da Educação Ambiental - FEA. Coordena o Núcleo de Estudos Saberes Costeiros e Contra Hegemônicos - NECO/FURG (Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq). Integra o LASCA/FURG - Laboratório de Aprendizagem com Seres, Coisas e Ambientes. Tem experiência nas áreas de Antropologia e Educação Ambiental. Desenvolve estudos sobre saberes costeiros e contra hegemônicos desde uma perspectiva móvel e sensorial, principalmente junto a coletivos que vivem/habitam/circulam em ambientes marítimo costeiros, com foco nos seguintes temas: territorialidades, ecomotricidade, etnografia sensorial.











ACERVOS
NAVISUAL

foto *crono* grafias

EDIÇÃO
ESPECIAL

SEER.UFRGS.BR/FOTOCRONOGRAFIAS